



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, FARMÁCIA, NUTRIÇÃO E
ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

BRUNA COSTA DE ASSUNÇÃO
BRUNA TABOSA MONTEIRO
DANIELA DE ALMEIDA RIBEIRO CARVALHO
JOAQUINA DE JESUS PINTO
MALU SILVA CALDAS

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, FARMÁCIA, NUTRIÇÃO E
ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

BRUNA COSTA DE ASSUNÇÃO¹

BRUNA TABOSA MONTEIRO¹

DANIELA DE ALMEIDA RIBEIRO CARVALHO²

JOAQUINA DE JESUS PINTO³

MALU SILVA CALDAS⁴

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de psicologia, farmácia, nutrição e enfermagem do Centro Universitário de Excelência, Campus Vitoria da Conquista, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em psicologia, farmácia, nutrição e enfermagem.

Prof. Orientador: MSc. Rodrigo Santos Damascena

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2023

Os impactos da COVID-19 na saúde da população brasileira: uma revisão integrativa

The impacts of COVID-19 on the health of the Brazilian population: an integrative review.

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe uma grande insegurança e uma gama de questionamentos, além de uma diversidade de problemas sociais e econômicos. Portanto, é fundamental analisar os impactos causados na população brasileira.

Objetivo: Esta revisão integrativa tem por objetivo analisar e sintetizar as evidências sobre os impactos da COVID-19 na saúde da população adulta brasileira. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura feita através das bases de dados BVS, CAPES e Scielo, usando descritores: Covid, automedicação/covid, hábitos alimentares/covid, impactos e saúde mental. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos para esta revisão. A partir da leitura dos artigos, identificou-se que informações inconclusas durante este período pandêmico contribuíram para o uso indiscriminado de medicamentos, houve alterações significativas na saúde mental da população e consequentemente mudanças nos hábitos alimentares. **Conclusão:** Concluiu-se que há a necessidade de mais estudos acerca do tema, de modo a fornecer embasamento para a implementação de estratégias de práticas preventivas educativas, fortalecimento de políticas públicas no combate a doenças e seus impactos.

Palavras-chave: Impactos; Saúde; COVID-19; População brasileira.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic has brought great insecurity and a range of questions, in addition to a diversity of social and economic problems. Therefore, it is essential to analyze the impacts caused on the Brazilian population. **Objective:** This integrative review aims to analyze and synthesize the evidence on the impacts of COVID-19 on the health of the Brazilian adult population. **Method:** This is an integrative literature review carried out using the VHL, CAPES and Scielo databases, using descriptors: Covid, self-medication/covid, eating habits/covid, impacts and mental health. **Results:** 8 articles were selected for this review. From reading the articles, it was identified that inconclusive information during this pandemic period contributed to the indiscriminate use of medications, there were significant changes in the mental health of the population and consequently changes in eating habits. **Conclusion:** It was concluded that there is a need for more studies on the topic, in order to provide a basis for the implementation of educational preventive practice strategies, strengthening public policies to combat diseases and their impacts.

Keywords: Impacts; Health; COVID-19; Brazilian population.

¹ Curso de graduação em psicologia, unidade de ensino Vitória da Conquista.

² Curso de graduação em farmácia, unidade de ensino Vitória da Conquista.

³ Curso de graduação em nutrição, unidade de ensino Vitória da Conquista.

⁴ Curso de graduação em enfermagem, unidade de ensino Vitória da Conquista.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde recebeu um alerta em dezembro de 2019 acerca de um novo vírus que causava patologias respiratórias. Um dos primeiros casos confirmados ocorreu na cidade de Wuhan, na China. O vírus se espalhou de forma acelerada mundialmente e foi declarada situação pandêmica. No Brasil, o primeiro registro de paciente infectado ocorreu em fevereiro de 2020, quando um homem que voltou de uma viagem internacional teve seu teste positivado para a COVID-19. Assim, o Ministério da Saúde instituiu medidas preventivas para o enfrentamento da pandemia com o intuito de diminuir a disseminação do vírus. Dentre elas estavam o distanciamento social, uso de máscara e higienização das mãos (BRASIL, 2020).

O grande fluxo de informações consumidas pela sociedade atual, por muitas vezes de caráter duvidoso, pode ter gerado um reflexo de medo e insegurança na população (Lindemann IL *et al.*, 2020), que até então desconhecia o vírus, lidava com situações de luto, superlotação nos hospitais, esgotamento de profissionais de saúde e tinha a incerteza de tempos melhores. Além disso, por consequência das medidas preventivas, principalmente pelo distanciamento social, houve uma série de impactos no que diz respeito a fins sociais como transtornos mentais, uso indiscriminado de medicamentos e hábitos alimentares descontrolados.

Simultaneamente, os níveis elevados de estresse e ansiedade, combinados com a disponibilidade limitada de alimentos frescos durante a pandemia, culminaram em escolhas alimentares descontroladas e inadequadas. Segundo estudo realizado por Soares *et al.* (2023), esses desafios representam um quadro complexo de impactos da COVID-19 na saúde mental, farmacologia e nutrição da população brasileira.

Esta revisão integrativa tem por objetivo analisar e sintetizar as evidências sobre os impactos da COVID-19 na saúde da população adulta brasileira. Pretende-se identificar lacunas no conhecimento atual e propor direções para pesquisas futuras.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa realizado por meio de síntese e análise do que já existe de produção sobre o assunto abordado.

A questão formulada para esta pesquisa é a seguinte: “Quais são os impactos causados pela COVID-19 na saúde da população adulta brasileira?”

Para o levantamento de artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual (BVS), CAPES e Scientific Electronic Library Online (Scielo), no mês de setembro de 2023.

Os descritores “covid”, “automedicação”, “hábitos alimentares”, “impactos”, “saúde mental” foram combinados da seguinte forma: (covid and “automedicação”) para a BVS; (covid and “hábitos alimentares”) para a CAPES; (covid and “impactos” and “saúde mental”) para a Scielo. Como estratégia de busca, foi utilizado o “and” para combinação de termos. E a escolha dos termos foi determinada após testes de buscas nas bases de dados, tendo como objetivo abranger da forma mais multiprofissional possível o tema trabalhado, e por esse motivo também, a combinação foi diferente nas bases de dados utilizadas.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção de produções foram: artigos publicados em português; artigos disponibilizados integralmente de forma online e gratuita; artigos com pesquisa de modo que, os dados teriam que ser da população brasileira; artigos onde o foco do estudo era o paciente e não o profissional; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados a partir de 2021.

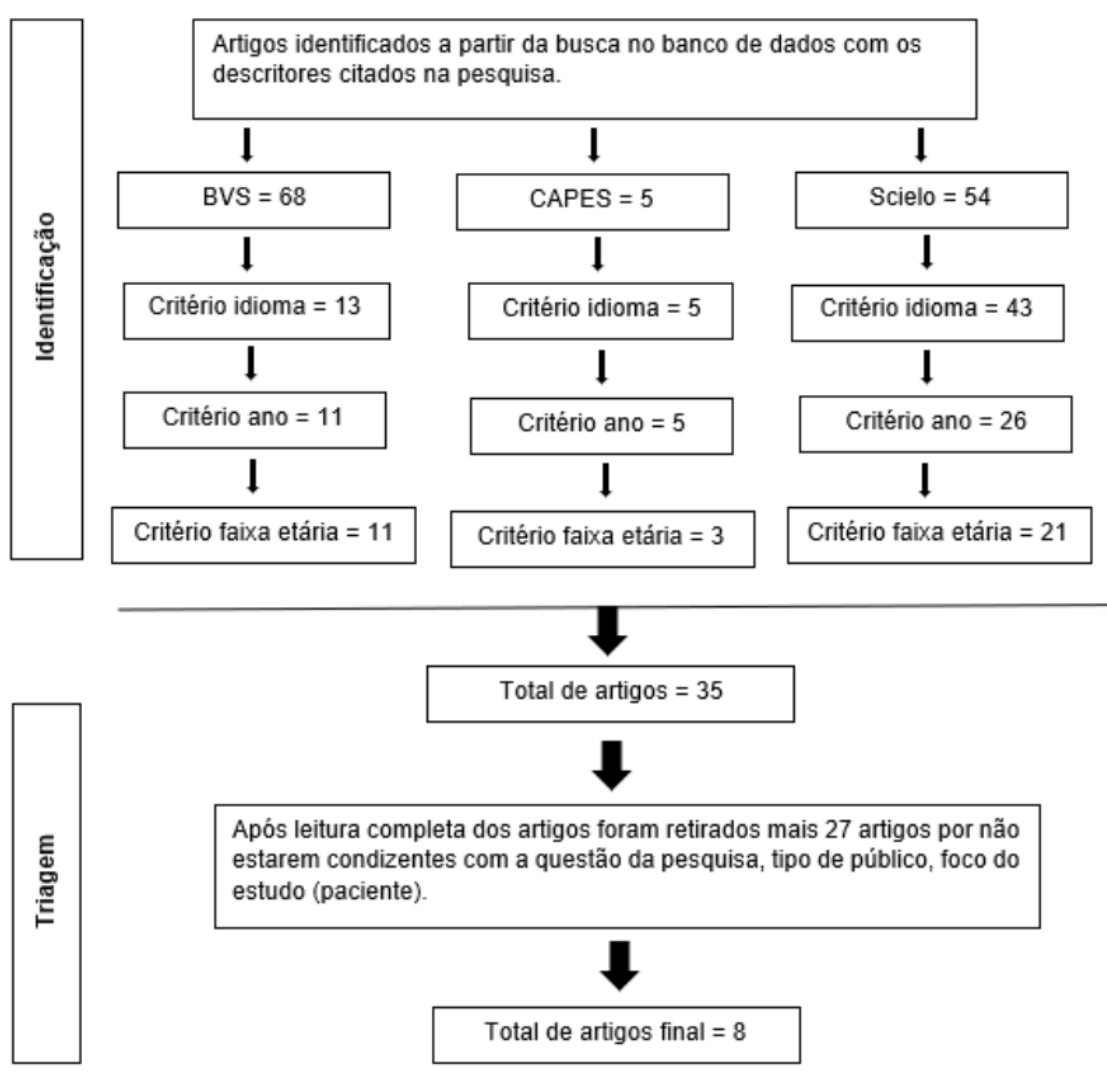
Por outro lado, as produções que abordavam estudos em menores de 18 anos foram excluídas, já que o foco do trabalho é na população adulta brasileira.

A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma descritiva, possibilitando descrever, observar e classificar os dados, visando reunir o conhecimento produzido sobre o tema abordado na revisão.

RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 8 (oito) artigos científicos, selecionados a partir dos critérios de inclusão estabelecidos. Destes, 3 (três) foram encontrados na base de dados da BVS, 3 (três) através da CAPES e 2 (dois) na base de dados da Scielo. O fluxograma a seguir, apresenta informações relativas a como foi feita a escolha dos artigos.

Figura 1. Fluxograma de artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os Quadros 1 e 2 abrangem informações referentes aos 8 (oito) artigos selecionados para o presente estudo. Observa-se no Quadro 1 que os estudos identificados na presente revisão foram desenvolvidos apenas no Brasil, tendo em vista que esse foi um critério de escolha, selecionar apenas artigos brasileiros. Quanto ao ano de publicação, encontram-se 3 (três) artigos publicados no ano de 2021, 3 (três) em 2022, e outros 2 (dois) em 2023. Em relação às produções, os artigos contemplam publicações da área da saúde.

Quadro 1: Identificação dos artigos selecionados

Artigo	Título	Revista	Autores	Ano	País
1	Pandemia da COVID-19: um evento traumático para estudantes de Ciências Biológicas e da Saúde?	Revista Brasileira de Educação Médica	Ramos <i>et al.</i>	2023	Brasil
2	Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Gundim <i>et al.</i>	2022	Brasil
3	Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade	Scientia Medica	Cazal <i>et al.</i>	2021	Brasil
4	Influência da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares e estilo de vida.	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	Soares <i>et al.</i>	2022	Brasil
5	O impacto da pandemia por COVID-19 nos hábitos alimentares dos estudantes de medicina.	Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	Lima <i>et al.</i>	2022	Brasil
6	Uso irracional de medicamentos na pandemia da COVID-19: Revisão integrativa	Revistas Unipar	Teles <i>et al.</i>	2023	Brasil
7	Acesso da população a medicamentos durante a pandemia do novo Coronavírus	Revista Ciência Plural	Lacerda <i>et al.</i>	2021	Brasil
8	Pandemia da COVID-19 e seu impacto na saúde: A influência dos meios de comunicação e o uso indevido de medicamentos não prescritos	Repositório Institucional UNESP	Bottós, Aretuza Marques	2021	Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao tipo de estudo dos autores dos artigos, observou-se a predominância da metodologia de pesquisa do tipo estudo transversal. Constatou-se nos participantes, a preferência por maiores de 18 anos, de ambos os sexos. Percebeu-se nos artigos uma predominância de aplicação de questionários como coleta de dados das pesquisas, com foco em estudantes e comunidade. Buscou-se verificar, através dos artigos voltados para aspectos emocionais, hábitos alimentares e automedicação, os impactos na saúde provocados pela pandemia.

Quadro 2. Caracterização dos artigos selecionados

Artigo	Metodologia	Participantes	Instrumento de Coleta	Local
1	Estudo transversal e qualitativo, orientação analítico-descritiva.	618 estudantes de Ciências Biológicas e da Saúde de uma universidade estadual da Região Sudeste do Brasil	Preenchimento de formulário digital anônimo, após prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.	Realizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) de uma Universidade localizada na região Sudoeste do Brasil
2	Estudo descritivo, quantitativo	146 estudantes com média de idade de 23,6 anos	Coleta de dados por meio de questionário eletrônico, incluía o Self Reporting Questionnaire-20. Para análise de associações, calculou-se a Razão de Prevalência com Intervalo de Confiança	Realizado em estudantes da graduação de enfermagem de uma universidade do Sul da Bahia, Brasil.
3	Estudo transversal	258 participantes, Adultos, de ambos os sexos, sendo 192 mulheres	Coleta por meio de questionário online, com auxílio da ferramenta Google Docs.	Não especificado
4	Pesquisa de caráter descritiva, abordagem quantitativa e corte	316 indivíduos, de faixa etária de 18 e 59 anos, todos residentes da cidade de Montes Claros-	Submeteu-se questionário sociodemográfico, para avaliação de consumo de álcool e tabaco usando Alcohol Use	Realizado na cidade de Montes Claros- MG

	transversal	MG	Disorders Identification Test- AUDIT; na avaliação prática de atividade física utilizou-se o Questionário Interacional de Atividade Física- IPAQ Versão Curta; questionário de consumo alimentar pelo questionário Health Promoting Lifestyle Profile- HPLP-II.	
5	Não especificado	154 estudantes de medicina, entre terceiro e oitavo semestre	Avaliaram-se os hábitos alimentares através do questionário “Marcadores do Consumo Alimentar”, disponibilizado pelo Ministério da Saúde.	Realizado no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)
6	Estudo de revisão integrativa da literatura	Não especificado	Realizou-se um levantamento bibliográfico de 12 artigos científicos de 2020 a 2022, destacando o uso indevido de medicamentos e automedicação durante a pandemia.	Não especificado
7	Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa, não probabilístico e por conveniência.	Participaram 1754 pessoas respondentes, dos quais 1752 participaram voluntariamente	Realizou-se coleta de dados online, via Google Formulários.	Não especificado
8	Estudo epidemiológico transversal, quantitativo	363 participantes	Utilizou-se um questionário em blocos temáticos, aplicado via telefone; para averiguar a prática da automedicação e influência dos meios de comunicação no tratamento e prevenção da COVID-	Realizado na Atenção Primária à Saúde de um município de porte médio do Interior de São Paulo

			19, realizou-se o teste de Qui-Quadrado, para analisar associação entre variáveis independentes.	
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Os impactos emocionais

Diante da análise de um dos artigos, Islam *et al.* (2020 *apud* Ramos *et al.*, 2023), destaca que o estresse psicológico presenciado no contexto pandêmico da COVID-19 afetou grande parcela da sociedade, provocando alterações significativas na saúde mental da população mundial.

Ressalta-se que existem fatores que são considerados motivos de risco para a saúde mental da população, a exemplo do medo e as inseguranças diante o novo cenário, a rápida propagação do vírus causador da pandemia de COVID-19, as dúvidas sobre o controle e a real gravidade da doença e as incertezas no que tange ao tempo de duração da pandemia (Zandifar e Badrfam, 2020 *apud* Schmidt *et al.*, 2020).

Ramos *et al.* (2023) observam em seus estudos as altas taxas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), sofrimento psicológico e estresse que surgiu e perpassou o período da pandemia, desta forma, os mesmos frisam sobre o TEPT e o destacam como um tipo de transtorno de ansiedade que inclui sintomas emocionais e psicológicos, podendo também aparecer manifestações físicas, causados por algum evento estressor traumático. Em razão disso, foi verificada nas pesquisas realizadas a existência da ligação entre o TEPT e a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão, enfatizando então que a pandemia da COVID-19 afetou prejudicialmente a saúde psicológica da população, e houve o surgimento de alguns sentimentos diante esse período pandêmico, relatados pelos indivíduos que participaram do estudo como: desconforto, preocupação, inquietação, perda de sentido da vida, pânico e a sensação de não saber o que fazer (Araújo FJO 2020 *apud* Ramos *et al.*, 2023).

Nos estudos de Gundim *et al.* (2022) também foram identificados aspectos/sentimentos negativos causados pela pandemia da COVID-19, entre eles: desânimo e/ou sentimento de fraqueza, nervosismo e/ou desespero, estresse, tristeza profunda, solidão, desesperança, pensamentos recorrentes de morte.

Gundim *et al.* (2021) afirmam que as consequências do sofrimento psíquico para a sociedade tendem a se estender no período pós-pandemia, afetando a sociedade em suas diversas formas. E para que isso deixe de ocorrer ou ser minimizado, é necessário identificar, e definir estratégias para prevenir e reduzir danos, num trabalho conjunto de diversas instituições públicas, promovendo ações de saúde e educação.

Os impactos nos hábitos alimentares

Importante iniciar esta categoria, destacando a ligação dos hábitos alimentares com a saúde mental, segundo (Silva, 2017, p. 243):

Muitas pessoas não se dão conta do importante papel que os alimentos podem desempenhar na intensificação ou na redução de sintomas de ansiedade, pânico e estresse excessivo. As pesquisas médicas nas áreas de dieta e nutrição, nos últimos trinta anos, demonstraram que muitos alimentos, bebidas e suplementos alimentares podem agravar ou desencadear sentimentos de ansiedade. Em contrapartida, outros estudos concluíram que certos alimentos são benéficos por suas propriedades calmantes e estabilizadoras do estado de ânimo ou humor.

Pellegrini *et al.* (2020 *apud* Cazal *et al.*, 2021) apontam que mudanças cognitivas e emocionais podem acontecer quando a população entende o risco associado ao anúncio de uma pandemia. Além disso, os mesmos também destacam que mudanças emocionais influenciam as escolhas alimentares.

Nesse sentido é possível pensar em “comfort food”, de acordo com Gimenes-Minas (2016 *apud* Cazal *et al.*, 2021) esse conceito referia-se a toda comida escolhida e consumida com o objetivo de alívio emocional em situações de fragilidade. São exemplos dessa categoria alimentos com alto teor de açúcar e carboidratos, ou seja, que podem provocar influência no peso corporal das pessoas.

No estudo transversal realizado por Cazal *et al.* (2021), buscou-se identificar alterações nos hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19 e relacioná-las às mudanças no peso corporal e nos níveis de ansiedade. A maioria dos participantes

relatou ganho de peso durante o período da pandemia. Esse ganho de peso estava associado a mudanças nos hábitos alimentares, como um aumento no consumo de doces e lanches calóricos. Além disso, houve um aumento nos níveis de ansiedade relatados, e muitos participantes recorreram a aplicativos para pedidos de refeições durante o isolamento social. A maioria dos participantes da pesquisa alegou que a ansiedade influencia no aumento do apetite.

Outro comportamento também observado no estudo de Cazal *et al.* (2021) foi que a maioria dos entrevistados teve alterações na qualidade do sono. E segundo estudo de Zachary *et al.* (2021 *apud* Cazal *et al.*, 2021), os autores identificaram que tanto a qualidade ruim do sono como o estresse, foram fatores de risco para o aumento do peso corporal.

Soares *et al.* (2023) e Lima *et al.* (2022), também concluem que a pandemia da COVID-19 provocou uma série de mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira, estes nos fornecem percepções mais detalhadas sobre essas transformações. No estudo conduzido por Soares *et al.* (2023), que investigou os hábitos alimentares e estilo de vida de 316 residentes em Montes Claros-MG, destacam-se conclusões significativas. Eles identificaram uma alteração no peso corporal, medido pelo Índice de Massa Corpórea (IMC), antes e após a pandemia, evidenciando um aumento de peso. Além disso, a pesquisa apontou uma redução na prática de atividade física durante a pandemia, levantando preocupações, uma vez que o exercício desempenha um papel crucial na manutenção do peso corporal e na promoção da saúde geral.

O estudo de Soares *et al.* (2023) observou também um aumento no consumo de álcool, principalmente entre os homens. Isso pode estar relacionado a uma estratégia de enfrentamento associada à situação pandêmica. Além disso, notou-se um aumento no consumo alimentar, especialmente entre as mulheres, possivelmente como uma busca por conforto emocional. No entanto, as escolhas alimentares podem não ter sido as mais saudáveis, resultando em um maior consumo de calorias vazias e alimentos processados.

O estudo de Lima *et al.* (2022), que se concentrou nos hábitos alimentares dos estudantes de medicina, também identificou mudanças significativas na alimentação durante a pandemia. Embora tenha havido um aumento no consumo de frutas, legumes e verduras, também houve um aumento no consumo de alimentos

menos saudáveis, como hambúrgueres, bebidas adoçadas, doces e comidas processadas.

Essas mudanças nos hábitos alimentares são motivo de preocupação. Elas têm implicações para a saúde a longo prazo, aumentando o risco de desenvolver doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Além disso, essas mudanças podem impactar negativamente a saúde mental, devido ao estresse e à ansiedade associados à pandemia (Lerario *et al.*, 2002 *apud* Lima *et al.*, 2022).

Os impactos da automedicação

Oito artigos foram selecionados para esta revisão integrativa, entretanto, três compuseram esta categoria do estudo, que corroboram para o tema em discussão, a saber: Os impactos da automedicação.

Por ser uma patologia descoberta recentemente, ao ser classificada ao nível pandêmico, a COVID-19 originou uma onda de incertezas acerca de tratamentos farmacológicos devido a informações imprecisas baseadas em pressupostos disseminados de forma meteórica nas redes sociais, já que as pessoas estão na era das informações instantâneas ou incompletas, além do uso de ferramentas que permitiram a rápida disseminação de notícias, o que contribuiu para um consumo excessivo de conteúdos tendenciosos, a exemplo das Fake News, que se alastraram talvez mais rápido que o novo vírus, sendo as mídias sociais as maiores impulsionadoras desse fenômeno (Penycook e Rand, 2019, *apud* Bottós, 2021). Desta forma, esse fenômeno gerou caos e urgência de saídas de prevenção quanto à contaminação. Portanto buscou-se a automedicação como uma forma de se prevenir do vírus e garantir sobrevivência diante do perigo iminente do risco de morte pelo novo vírus.

Nesse contexto, cabe destacar que a automedicação é uma prática comum na população brasileira, o que gera preocupações e riscos à saúde, já que em sua maioria os medicamentos são vendidos sem prescrição médica indiscriminadamente em muitas farmácias, o que resulta no aumento de adeptos dessa prática, podendo ocorrer casos de intoxicação e efeitos adversos, a exemplo da potencialização ou surgimento de outras patologias, já que quem pratica a automedicação o faz de forma aleatória (Arrais *et al.*, 2016). Teles *et al.* (2023), definiram em seu estudo que

durante a pandemia houve um aumento significativo da automedicação, visando uma necessidade não só de melhora rápida, mas também de prevenção. O temor que as pessoas vivenciaram as levaram a consumir informações imprecisas e é possível citar a mídia como algo que contribuiu para o uso indiscriminado de medicamentos no país, considerando que como as pessoas estavam ávidas por informações, ficava mais em evidência ou ganhava mais audiência quem publicava mais sobre o novo vírus.

O estudo de Lacerda *et al.* (2021) assevera que diante do aumento de casos graves e o desconhecimento de um tratamento seguro do coronavírus e o pânico da população, foram surgindo diversas pesquisas que tentavam descobrir uma terapêutica eficaz. Uma das pesquisas teve divulgação ampla, que mostrava em um ensaio In Vitro que medicamentos como Hidroxicloroquina (HCQ), Cloroquina (C1), Ivermectina e Nitazoxanida inibiam a replicação de diversos RNA e vírus de DNA incluindo o SARS- COV₂.

No Brasil, é possível citar que o chamado de “Kit Covid” teve uma alta taxa de vendas, já que não havia dificuldades para comprá-lo, era vendido de forma indiscriminada nas farmácias ou pela internet. Além de poder causar danos à saúde da população, as vendas exacerbadas e o uso desenfreado desses medicamentos também poderiam ocasionar a falta no abastecimento para pacientes que realmente necessitavam para tratamento de doenças crônicas, baseados em protocolos clínicos e comprovadamente aprovados para tais finalidades. Não houve comprovação de benefícios do uso desses medicamentos, Lacerda *et al.* (2021) evidenciaram que alguns desses medicamentos como a Hidroxicloroquina, por exemplo, causava efeitos colaterais moderados e graves como hipoglicemia e infarto, fora o alto risco de toxicidade, interações e resistência medicamentosa.

Bottós (2021), aponta que mesmo com as evidências sobre a falta de eficácia desse tratamento precoce mostradas, o consumo do kit covid ainda continuou alto, já que a população estava aterrorizada e insegura em relação à COVID-19. Deste modo, buscar soluções de imediato e sem acompanhamento de um profissional habilitado, gerou consequências à saúde de muitos indivíduos.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados no estudo constatou-se que o propósito da pesquisa foi alcançado, sendo possível identificar os impactos provocados pela COVID-19 na população adulta brasileira. Acerca das consequências emocionais, percebeu-se uma intensificação de sentimentos e pensamentos negativos contribuindo para surgimento de Transtorno de ansiedade, Depressão e Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Em relação aos hábitos alimentares, elevou-se o consumo alimentar no geral, com ênfase na ingestão de frutas e legumes, em contrapartida aumentou o consumo de doces, lanches calóricos, bebidas adoçadas e alimentos processados. Houve também a redução de atividades físicas, contribuindo no aumento de doenças crônicas. Além desse cenário, devido às incertezas relacionadas ao tratamento do vírus, assimilados com as informações falsas, imprecisas ou incompletas, houve um aumento da automedicação, mesmo sem comprovação da eficácia de alguns medicamentos, melhora rápida ou prevenção da doença.

Dessa forma, é possível concluir que há uma concordância entre os autores, que a pandemia da COVID-19 provocou sofrimento significativo de grande parte da população adulta brasileira, culminando em consequências nos aspectos emocionais, hábitos alimentares e no comportamento relacionado à automedicação.

Por se tratar de um vírus recente, poucos foram os estudos relacionados aos impactos provocados pela pandemia da COVID-19 na saúde da população brasileira, gerando algumas dificuldades no desenvolvimento e execução da presente revisão. Assim sendo, infere-se a necessidade de mais estudos e pesquisas acerca do tema, visando embasamento para a implementação de estratégias de práticas preventivas educativas, fortalecimento de políticas públicas no combate a doenças e seus impactos.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D.; FERNANDES, M.E.P. da.; DAL PIZZOL, T. S.; RAMOS, L. R.; MENGUE, S.S, LUIZA, V.L. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.50, sup.2, p. 1-11, 2016. DOI:10.1590/S15188787.2016050006117. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/0034-8910-r_sp-s2-S01518-87872016050006117/0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006117-pt.x68782.pdf> Acesso em: 02 out. 2023.

BOTTOS, A. M. **Pandemia da COVID-19 e seu impacto na saúde: A influência dos meios de comunicação e o uso indevido de medicamentos não prescritos.** LILACS, BBO – Odontologia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/ite ms/eff f4db3-48e 4-4ccb- 8b0a-958a 24439 ce8>>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como se proteger?**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se- proteg er#:~:text=evitar%20t ocar%20olhos%2C%20nariz%20e,independente%20do%20uso%20d%20m%C3%A 1scara>>. Acesso em: 12 set. 2023.

CAZAL, M. de M.; NUNES, D. P.; SILVA, S. T. da. Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: Repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade. **Scientia Medica**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 41053, 2021. DOI: 10.15448/1980-6108.2021.1.41053. Disponível em: <<https ://revis taseletroni cas.pucrs.br/inde x.php/scien tiamed i ca/arti cle/view/41053 0>> Acesso em: 26 set. 2023.

GUNDIM, V. A.; ENCARNÇÃO, J. P.; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E.; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C.; Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, Ilhéus, v. 35, 2021 Disponível em:< <https://periodic os.ufba.br/ind ex.php/enfermagem/article/v iew/37293> >. Acesso em: 24 out. 2023.

GUNDIM, V. A.; ENCARNÇÃO, J. P.; FONTES, S. K. R.; SILVA, A. A. F.; SANTOS, V. T. C.; SOUZA, R. C.; Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 27, p. 21-37, jun. 2022. Disponível em: <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 set. 2023.

LACERDA, M. G. da C.; BARBOSA, A. R. de M.; DOURADO, C. S. de M. E. ACESSO DA POPULAÇÃO A MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e25630, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25630>>. Acesso em: 10 set. 2023.

LIMA, B. S.; ROCHA, F. R. DA; GUEDERT, D. G.; SOUZA E SILVA, R.; LIMA, P. DE. O impacto da pandemia por covid-19 nos hábitos alimentares dos estudantes de medicina. RBNE - **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 16, n. 97, p. 135-142, 14 maio 2022. Disponível em:

<<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1978>>. Acesso em: 26 set. 2023.

LINDEMANN, I. L., SIMONETTI, A. B., AMARAL, C. P. do., RIFFEL, R. T., SIMON, T. T., STOBBE, J. C., & ACRANI, G. O. Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro De Psiquiatria**, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/KGMW5cCLYQhn6BQZDgH83nt/?lang=pt>>. Acesso em: 26 set. 2023.

MELO, J. R. R.; DUARTE, E. C.; MORAES, M. V. de.; FLECK, K., & Arrais, P. S. D.. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. 2021. **Cadernos De Saúde Pública**, v. 37(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ>. Acesso em: 26 set. 2023.

RAMOS, S. R. F.; BRAGA FILHO, R. A.; CARVALHO, M. A. de.; COSTA, D. D., CARVALHO, L. A. de.; ALMEIDA, M. T. C. Pandemia da Covid-19: um evento traumático para estudantes de Ciências Biológicas e da Saúde?. **Revista Brasileira De Educação Médica**, 47(1), p. 12. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/dvYtHYLfGQ3r6MYLKKtCLnq/#>>. Acesso em: 26 set. 2023.

SCHMIDT, B. *et al.* **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia, Campinas-SP, v. 37, Abril. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 de out. de 2023.

SILVA, A.B.B. **Mentes ansiosas: medo e ansiedade além dos limites**. São Paulo: Principium, 2017. 208 p.

SOARES, W. D.; FREITAS, A. F. S. A.; MACEDO, I. L. B.; FONSECA, A. A. Influência da pandemia de covid-19 nos hábitos alimentares e estilo de vida. RBONE - **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 104, p. 948-959, 30 jan. 2023. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2159>>. Acesso em: 26 set. 2023.

TELES, M. C. B. de A.; SILVA, M. A.; NERI, F. S. M. **Uso irracional de medicamentos na pandemia do covid-19: revisão integrativa**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 2805–2816, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10289>>. Acesso em: 26 set. 2023.